

PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS 2017.2

Dimensões Teóricas e conceituais dos estudos de desigualdades e promoção da cidadania

Abordaremos nas diferentes sessões do curso temas distintos a partir dos recortes temáticos e os distintos contextos históricos. A divisão das aulas foi estabelecida tendo em conta uma problematização que combina a leitura da construção dos direitos e, da cidadania, com a identificação dos problemas da desigualdade. As atividades serão desenvolvidas pela combinação de exposições dos professores e dos alunos, orientadas por uma leitura crítica que articula as dimensões teóricas e práticas sob o ponto de vista das subjetividades coletivas e plurais, com ênfase na experiência e na voz das classes e grupos sociais ditos subalternos e das periferias.

I-Unidade: Cidadania e desigualdade na perspectiva histórica

Apresentação na primeira aula da turma, dos professores, do programa, da metodologia e das questões orientadoras da disciplina.

1. Utopias ou “utopística”: diálogos pela cidadania. Professor Ricardo Rezende Figueira.
WALLERSTEIN, Immanuel. Utopística, ou, as decisões históricas do século vinte e um. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

2. Desenvolvimento desigual e acumulação de capital. **K. Marx e K. Polanyi.** Professor Cunha Bocayuva.
3. Perspectiva histórica das Políticas Sociais. Professora Mariléia Ionue.

Protoformas das políticas sociais - Mundo

Work houses

Poor lay

Welfare state

Sistema Beveridgiano e Bolivariano

II-Unidade: Sistema mundo moderno colonial, capitalismo histórico, cidadania e universalidade.

4. Como se constrói ou inventa os Direitos: a desigualdade e a cidadania. Narrativas. Professor Ricardo Rezende Figueira.

5. Protoformas das políticas sociais – Brasil. Professora Mariléia Inoue. Institucionalização das políticas sociais à da filantropia ao direito IAPIS / INAMPS / INSS / SUS / SUAS / LOAS

Organização dos movimentos sociais

6. Colonialidade, racismo e segregação espacial. **A. Quijano, E. Balibar e D. Harvey**. Professor Cunca Bocayuva.

7. O passado e o presente: desigualdade e cidadania nas retóricas e práticas de poder. Narrativas convergentes. Professor Ricardo Rezende Figueira.

HUNT, Lynn. A Invenção dos Direitos Humanos: uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

III-Unidade: Cidadania e exclusão.

8. Cidadania social, hegemonia e esfera pública. **J. Habermas, C.N. Coutinho, J. Maurício Domingues e E. Laclau/C. Mouffe**. Professor Cunca Bocayuva.

9. Brasil: desigualdade e cidadania tem raízes? Professor Ricardo Rezende Figueira.

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

10. A desconstrução dos direitos sociais. Professora Mariléia Inoue.

Renda Mínima (as polêmicas)

Refilantropização e o advento das OGNs substituindo o Estado (Terceiro Setor)

O.S.s / EBSEH / Fundações / Parcerias público-privado

11. Globalizações, migrações e a diferenças. Professor Ricardo Rezende Figueira.

FERREIRA, A. Pascelli. *O Migrante na rede do outro: ensaios sobre a alteridade e subjetividade*. Rio de Janeiro: TECorá, 1999.

IV-Unidade: O choque das globalizações e a agenda contemporânea a partir da voz dos subalternos e da rebelião das periferias.

12. O desmonte dos direitos da classe trabalhadora. Professora Mariléia Inoue.

Projeto de Terceirização

Projeto de reforma da Previdência Projeto de reforma trabalhista

Criminalização dos movimentos sociais

13. Processos da globalização e a questão da cidadania cosmopolita. **S. Sassen, B. S. Santos.** Professor Cunha Bocayuva.

14. Poder, desigualdade e Políticas Públicas. Professora Mariléia Inoue, Professor Ricardo Rezende Figueira e Professor Cunha Bocayuva

BAUMAN, Zygmunt. Vidas Despedaçadas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2005.

Conclusão e avaliação do curso.

FORMULÁRIO PADRÃO DAS DISCIPLINAS DO PPDH

1 – CÓDIGO DA DISCIPLINA:	2 – NOME DA DISCIPLINA:
---------------------------	-------------------------

3 – LINHA DE PESQUISA: Desigualdades e Promoção da Cidadania

4 – CARGA HORÁRIA: 45h

5 – NÚMERO DE CRÉDITOS: 3

6 – DOCENTES: MARCOS TORRES

7 – PERÍODO: 2017/2

8 – DIA: TERÇAS

9 – HORÁRIO: 18H – 21H

10 – TEMA DA DISCIPLINA: políticas públicas, direitos humanos, direitos dos estrangeiros, circulação internacional de pessoas;

11 – EMENTA DA DISCIPLINA:

nacionais, estrangeiros e apátridas. políticas públicas e circulação internacional de pessoas. integração regional e circulação internacional de pessoas. condição jurídica dos refugiados. proteção especial às refugiadas mulheres. proteção especial aos refugiados LGBTI. circulação internacional de pessoas e proteção às famílias. circulação internacional de pessoas e criminalidade no âmbito internacional. circulação internacional de pessoas e direitos dos estrangeiros no âmbito dos sistemas internacionais de direitos humanos.

12 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORGES, José S. M. **Curso de direito comunitário**. São Paulo, Saraiva, 2009.

FELLER, Erika et alii (ed.). **Refugee protection in international law: UNHCR's global consultations on international protection**. Cambridge, Cambridge University Press, 2003.

JUBILUT, Liliana. **O direito internacional dos refugiados e sua aplicação no ordenamento jurídico brasileiro**. São Paulo, Saraiva, 2007.

PIOVESAN, Flávia. **Direitos humanos e o direito constitucional internacional**. 15 ed. São Paulo, Saraiva, 2015.

13. AVISOS IMPORTANTES

1. A avaliação da disciplina será feita de duas formas. Uma nota levando em conta a participação dos alunos nas aulas, com base nas discussões sobre os textos indicados para as aulas. Uma segunda nota considerando o desempenho do aluno em seminário programado para a segunda metade do curso, a ser apresentado pelo discente, e, que será desenvolvido como trabalho escrito final.

2. O curso prevê a leitura de textos em português e inglês.

3. A presença e pontualidade dos alunos é fundamental. Reiterando as normas em vigor na UFRJ, é proibido o uso de celulares durante as aulas.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO POLÍTICAS PÚBLICAS EM DIREITOS HUMANOS		Ano 2017	Semestre 02
	Nome da Disciplina Subjetividade e Método Cartográfico de Pesquisa	CH 30	Local: Sala 3 (IP)
Professor: Pedro Paulo Bicalho Pós-doutoranda: Roberta Brasilino Barbosa			3ª feira 10:00 12:00
<p>Ementa:</p> <p>Apresentação das contribuições do método da cartografia no contexto das metodologias processuais de pesquisa contemporâneas, em articulação com os estudos da subjetividade. A proposta teórico-metodológica de Gilles Deleuze, Félix Guattari e Bruno Latour. Articulação entre os conceitos de rizoma e rede, e entre cartografia e cartografia de controvérsias. Discussão de pistas do método cartográfico: o acompanhamento de processos, o funcionamento da atenção nas pesquisas de campo, a construção de um plano comum, o uso da entrevista, a discussão entre a dimensão qualitativa e quantitativa da cartografia e o problema da validação. Abordagem de questões pertinentes ao campo das metodologias como as pesquisas participativas e o pesquisarCOM, a implicação do pesquisador, a recalitrância, as performances e as ontologias múltiplas. A proposta é trazer pistas, questões e proposições que possam apoiar as pesquisas das dissertações em curso.</p> <p>Cronograma</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aula 1 – Apresentação do curso • Aula 2 – Rizoma e Redes <p>Bibliografia:</p> <p>(1) Deleuze, G.; Guattari, F. (1995). O Rizoma. In: <i>Mil Platôs vol. 1</i>. Rio de Janeiro: ed. 34.</p>			

(2) LATOUR, B. (2011). Networks, Societies, Spheres – Reflections of an Actor-Network Theorist – Keynote Lecture. *International Journal of Communication - special issue*, Vol 5: 796-810.

- Aula 3 – Acompanhar processos, seguir os atores

Bibliografia:

(1) Kastrup, V.; Barros, L.P. (2009). Cartografar é acompanhar processos. In: Passos, E.; Kastrup, V.; Escóssia, L. (Orgs). *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina.

- Aula 4 – O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo

Bibliografia:

(1) Kastrup, V. (2009). O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo In: Passos, E.; Kastrup, V.; Escóssia, L. (Orgs). *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina.

- Aula 5 – Pesquisar com

Bibliografia:

(1) Moraes, M. (2014). Do “pesquisar com” ou de tecer e destecer fronteiras. In: Bernardes, A.G.; Tavares, G.M.; Moraes, M. (Orgs). *Cartas para pensar políticas de pesquisa em Psicologia*. Vitória: EdUFES.

- Aula 6 – Construir um plano comum

Bibliografia:

(1) Kastrup, V.; Passos, E. (2014). Cartografia é traçar um plano comum. In: Passos, E.; Kastrup, V.; Tedesco, S. (Orgs). *Pistas do método da cartografia 2: a experiência da pesquisa e o plano comum*. Porto Alegre: Sulina.

(2) LATOUR, B. (2004). *Políticas da natureza*. Bauru: EDUSC.

- Aula 7 – A entrevista na pesquisa cartográfica

Bibliografia:

(1) Tedesco, S.; Sade, C.; Caliman, L. (2014). A entrevista na pesquisa cartográfica: a experiência do dizer. In: Passos, E.; Kastrup, V.; Tedesco, S. (Orgs). *Pistas do método da cartografia 2: a experiência da pesquisa e o plano comum*. Porto Alegre: Sulina.

- Aula 8 – A cartografia das controvérsias

Bibliografia:

(1) VENTURINI, T. (2010). Diving in magma: how to explore controversies with actor-network theory. *Public Understanding of Science*, 19(3): 258-273.

- Aula 9 – A questão da recalcitrância

Bibliografia:

(1) DESPRET, V. (2011). Os dispositivos experimentais. *Revista Fractal*, 23(1): 43-58.

(2) FERREIRA, A.A.L. (2015). Na contramão da História: um estudo das estratégias de pesquisa psicológicas à luz da TAR. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 15(4): 1224-1237.

- Aula 10 – A questão das performances e das ontologias múltiplas

Bibliografia:

(1) MOL, A. (2007). *Política ontológica. Algumas ideias e várias perguntas*. In: NUNES, J.A. & ROQUE, R. (Org). *Objectos impuros - Experiências em estudos sociais da ciência*. Porto: Edições Afrontamento.

- Aula 11 - Validação

(1) Kastrup, V. Passos, E. (2014). Sobre a validação na pesquisa cartográfica: acesso à experiência, consistência e produção de efeitos. In: Passos, E.,; Kastrup, V.,; Tedesco, S. (Orgs). *Pistas do método da cartografia 2: a experiência da pesquisa e o plano comum*. Porto Alegre: Sulina.

- Aula 12 – A relação quali-quantitativa

(1) César, J.; Silva, F.H.; Bicalho, P.P. (2014). O lugar do quantitativo na pesquisa cartográfica. In: Passos, E.,; Kastrup, V.,; Tedesco, S. (Orgs). *Pistas do método da cartografia 2: a experiência da pesquisa e o plano comum*. Porto Alegre: Sulina.

- Aula 13 - A pesquisa institucional

(1) Bicalho, P.P.; Rossotti, B. Reishoffer, J. (2016). A pesquisa em Instituições de Preservação da Ordem. *Polis e Psique*, 6 (1).

- Aula 14 - Implicação da pesquisa e escrita política

(1) Lourau, R. (1993). *Análise Institucional e Práticas de Pesquisa*. Rio de Janeiro: EdUERJ.

- Aula 15 – Ética em pesquisa na pesquisa cartográfica

(1) *Resolução CNS 422/12*



UFRJ – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM DIREITOS HUMANOS –
NEPP-DH

DISCIPLINA : GÊNERO E TRANSGENERIDADES: NARRATIVAS PLURAIS

RESPONSÁVEIS:

PROFA. DRA. ANNA MARINA BARBARA PINHEIRO

PROF. DR. SERGIO LUIZ BAPTISTA DA SILVA

HORÁRIO: 2ª. FS. 17H30 ÀS 20H30

1. **EMENTA:** POLÍTICAS PÚBLICAS EM DIREITOS HUMANOS PARA PESSOAS TRANS. ESCRITAS DE SI E NARRATIVAS NAS TRANSGENERIDADES, TRANSEXUALIDADES E TRAVESTITIDADES. TRANSFOBIA, TRANSFEMINISMOS E SEUS DESDOBRAMENTOS.
2. **OBJETIVO GERAL:** ESTE CURSO TEM POR OBJETIVO REFLETIR ACERCA DOS DISCURSOS QUE COMPÕEM OS UNIVERSOS TRANSGÊNEROS E CISGÊNEROS E SUA PROBLEMÁTICA POLÍTICA ATRAVÉS DE ESCRITAS E NARRATIVAS ORAIS EM PRIMEIRA PESSOA DE MULHERES E HOMENS TRANSGÊNEROS. ESTUDAR E DAR VISIBILIDADE AS PRODUÇÕES ESCRITAS POR PESSOAS TRANSGÊNEROS.

3. CRONOGRAMA:

AULA	DIA	TEMA
1	07/08	APRESENTAÇÃO DO CURSO
2	14/08	REFAZENDO E DESFAZENDO GÊNERO E SEXUALIDADES
3	21/08	SOBRE AS NARRATIVAS E ESCRITAS DE SI
4	28/08	CISGENERIDADES OPRESSORAS: RELATOS DE MULHERES TRANSEXUAIS E HOMENS TRANSEXUAIS
5	04/09	POLÍTICAS TRANSFEMINISTAS(POLICIES ANDPOLITICS)
6	11/09	RODA DE CONVERSA 1:
7	18/09	DISCURSOS SOBRE TRANSIÇÕES
8	25/09	TRANSEXUALIDADES E RACISMO
9	02/10	POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS PARA SEGMENTO T
10	09/10	LOCALIZANDO A “PISTA”
11	30/10	RODA DE CONVERSA 2:
12	06/11	TRAVESTITIDADES E TRANSEXUALIDADES E EDUCAÇÃO

13	13/11	RODA DE CONVERSA 3:
14	27/11	
15	04/12	AVALIAÇÃO

4. METODOLOGIA:

- SEMINÁRIOS
- DEBATES
- PROJEÇÕES E ANÁLISE DE FILMES
- PALESTRAS DE CONVIDADAS/OS
- RODAS DE CONVERSA
- PRODUÇÃO DE MATERIAL ESCRITO SOBRE OS TEMAS SELECIONADOS

5. AVALIAÇÃO:

A MÉDIA SERÁ PONDERADA. SERÃO AVALIADOS OS SEMINÁRIOS, RELATÓRIOS DOS TEXTOS ESCOLHIDOS NA BIBLIOGRAFIA BÁSICA E SELECIONADOS PELA/O PROFESSORA/OR RESPONSÁVEIS E TRABALHO FINAL QUE VERSARÁ SOBRE UM DOS TEMAS ESTUDADOS.

6-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, L.N.“ Multiplicidades da identidade em travessia” In: **Travestis na escola: assujeitamento e resistência à ordem normativa. Ceará: Tese de doutorado, 2012. Pp. 88-120.**

ARAN. Marcia; ZAIHAF, Sergio; MURTA, Daniela. “Transexualidade: corpo, subjetividade e saúde coletiva”, *Psicologia & Sociedade*; 20 (1): 70-79, 2008.

ARÁN. Marcia e MURTA, Daniela. **Do diagnóstico de transtorno de identidade de gênero às redescrições da experiência da transexualidade: uma reflexão sobre gênero, tecnologia e saúde.** *Physis Revista de Saúde Coletiva*: Rio de Janeiro, 2009.

ARFUCCH, Laura. **O Espaço Biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

AVELAR, Alexandre de Sá & Schmidt, Benito Bisso. **Grafia da vida: reflexões e experiências com a escrita biográfica (orgs.).** São Paulo: Letra e voz, 2012.

BENTO, Berenice. **A (re) invenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual.** Rio de Janeiro: GARAMOND/CLAM, [2003]2006

BENTO, Berenice. **O que é transexualidade.** São Paulo: Brasiliense - Coleção Primeiros Passos, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **A ilusão biográfica**. In: AMADO, Janaina & FERREIRA, Marieta de Moraes. Usos & Abusos da História Oral. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.

BUTLER, J. **Problemas de Gênero** – feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

_____. "Sujeitos do sexo/gênero/desejo" In: **Problemas de gênero – feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. Pp.17-60

_____. "Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do 'sexo'" In: **LOURO, G.L.(ORG.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2013. Pp. 151-172.

CONNEL, Raewyn. & PEARSE, Rebecca. **Gênero, uma perspectiva global: compreendendo o gênero da esfera pessoal à política no mundo contemporâneo**. São Paulo: nVersos, 2015.

DUMARESQ, L. "Transfeminismo: contradição na opressão". In : Revista do Núcleo Transdisciplinar de estudos de Gênero _NUTEG. Niterói: NUTEG, 2013. Pp.29-44.

JESUS, J. G. **Transfeminismo – teorias e práticas**. Rio de Janeiro: Ed. Metanoia, 2014.

LAQUEUR, T. **Inventando o Gênero: Corpo e Gênero dos Gregos a Freud**. Tradução de Vera Whately. Rio de Janeiro: RelumeDumará, 2001.

LOURO, G. L. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

MOIRA, Amara. **E se eu fosse puta**. São Paulo: Hoo Editora, 2016.

NERY, João. **Viagem solitária: memórias de um transexual trinta anos depois**. São Paulo, Leya, 2011.

PELÚCIO, Larissa. **Abjeção e desejo: uma etnografia travesti sobre o modelo preventivo de AIDS**. São Paulo: Annablume, FAPESP, 2009.

-_____. & MISCOLCI, Richard (orgs.). **Sexualidades, saberes e direitos**. São Paulo: Annablume, FAPESP, 2012.

NICHOLSON, L. Interpretando gênero. In: **Revista Estudos feministas**. Rio de Janeiro: UFRJ, ano 8, , 2º. semestre de 2000, p. 9-42.

SCOTT, J. W. **Gender and the Politics of History**. New York: Columbia University Press, 1999.

_____. **Politics of the veil**. New Jersey: Princeton University Press, 2007.

TEIXEIRA, Flavia do Bonsucesso. **Vidas que desafiam corpos e sonhos: uma etnografia sobre o construir-se outro no gênero e na sexualidade**. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Unicamp, 2009.

VARIKAS, Eleni. **Pensar o sexo e o gênero**. Campinas, S. P.: Editora da UINICAMP, 2016.

Feminismos, Violências contra a Mulher e Práticas Institucionais

2017-2 – 5as feiras, 13h30 às 16h30

Hebe Signorini Gonçalves e Cristiane Brandão

Ementa:

A disciplina se propõe a apresentar as teorias de gênero, em interlocução com os movimentos sociais que fundaram e refundam os feminismos. Serão discutidas as ondas feministas, com ênfase na segunda onda, na interseccionalidade e nos pós-colonialismos. Num segundo momento, a análise recairá sobre as formas de violência, acesso à Justiça e rotina dos Juizados da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher. A discussão das práticas sociais contará com a presença de convidados, dentre acadêmicos e atores sociais que colocam os feminismos em prática, nas diversas frentes.

Programa:

1. Um pouco de história do feminismo (e um pouco de psicologia feminista)
2. Construções políticas acerca do feminismo: representação e participação
3. A noção de gênero
4. A releitura de gênero a partir da terceira onda feminista
5. Movimentos feministas no Brasil e no Rio de Janeiro
6. Feminismos na Espanha
7. Feminismos na academia e na rua
8. Dispositivos nacionais e internacionais
9. Violência e suas tipificações
10. Dificuldades da Psicologia e do Direito nas Varas de Justiça
11. A Lei Maria da Penha na prática dos JVDFM
12. Homens autores de violência

Bibliografia

- RAGO, Margareth (2013) A aventura de contar-se. Feminismos, escrita de si e invenções da subjetividade. Campinas: Ed. UNICAMP.

- ADRIÃO, Karla Galvão e TONELI, Maria Juracy Filgueiras (2008) Por uma política de acesso aos direitos das mulheres: sujeitos feministas em disputa no contexto brasileiro. *Psicologia & Sociedade*; 20 (3): 465-474 [Adrião \(2008\)](#)
- ADRIÃO, Karla Galvão; TONELI, Maria Juracy Filgueiras e MALUF, Sônia Weidner (2011) O movimento feminista brasileiro na virada do século XX: reflexões sobre sujeitos políticos na interface com as noções de democracia e autonomia. *Estudos Feministas*, Florianópolis, 19(3): 392, pp 661-681. [Adrião \(2011\)](#)
- BAÑÓN, Sonia Reverter (2011) La dialéctica feminista de la ciudadanía. *Athenea Digital* - 11(3): 121-136 [Bañon \(2011\)](#)
- MATOS, Marlise (2010) Movimento e Teoria Feminista: é possível reconstruir a teoria feminista a partir do sul global? *Rev. Sociol. Polít.*, Curitiba, v. 18, n. 36, p. 67-92. [Matos \(2010\)](#)
- PINTO, Céli Regina Jardim (2010) Feminismo, História e Poder. *Rev. Sociol. Polít.*, Curitiba, v. 18, n. 36, p. 15-23. [Pinto \(2010\)](#)
- ROSE, Sonya O. (2012). Género y otras relaciones de diferencia. In: Sonya O. Rose, *Qué es historia de género?* (trad. Noelia Adánez) Madrid: Alianza, pp. 83-119. [Rose \(2012\)](#)
- SCOTT, Joan. Género: uma categoria útil para a análise histórica. Tradução de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila do original SCOTT, Joan (1989). *Gender: a useful category of historical analyses. Gender and the politics of history.* New York, Columbia University Press. [Scott-1989-Genero](#)
- Carol HANISCH. Carol (1970). The personal is political. In: Shulamith Firestone and Anne Koedt (ed.) *Notes from the Second Year: Women's Liberation.* [Hanisch-1970](#)
- AZERÊDO, Sandra (2010) Encrenca de gênero nas teorizações em psicologia. *Estudos Feministas* 18(1): 175-188. [Azeredo-1970](#)
- COELHO, Carolina Marra Simões (2009) Género: teoria e política. *Dimensões* 23, pp. 13-27. [Coelho-2009](#)
- SCOTT, Joan. A experiência. Traduzido e adaptado por Ana Cecília Adoli Lima a partir do original publicado em *Critical Inquiry*, 17 (Summer 1991) p. 773-97. [Scott-1991](#)
- LUZ, Rafael Reis (2014)[Luz-2014](#)
- SALIH, Sara. (2013). *Judith Butler e a Teoria Queer.* Belo Horizonte: Autêntica Editora.
- MISKOLCI, R. A Teoria Queer e a Sociologia: o desafio de uma analítica da normalização. *Sociologias*, Porto Alegre, v. 11, n. 21, 2009, pp. 150-182. [Miskolci-2009](#)
- BUTLER, Judith (2011) Vida precária. *Contemporânea* n. 1, p. 13-33 [Butler-2011](#)
- BUTLER, Judith (2009) Performatividad, precariedad y Políticas Sexuales. (Traducción: Sergio López Martínez) *Revista de Antropología Iberoamericana*, Volumen 4, N. 3, pp. 321-336 [Butler-2009](#)

- PANDJARIAN, Valéria (2006) Balanço de 25 anos da legislação sobre a violência contra as mulheres no Brasil. In: Carmen Simone G. Diniz, Lenira P. Da Silveira e Liz Andréa L. Mirian (orgs.), Vinte e cinco anos de respostas brasileiras em violência contra a mulher (1980-2005): alcances e limites. São Paulo: Coletivo Feminista Sexualidade e Saúde, 78-139. [Pandjarian-25-anos](#)
- INSTITUTO DE SEGURANÇA PÚBLICA (RJ) Dossiê mulher 2015 (organização: Andréia Soares Pinto, Orlyndia Cláudia R. de Moraes e Joana Monteiro) Rio de Janeiro: Instituto de Segurança Pública. (em particular capítulos 3, 4 e 5) [Dossiê Mulher 2015](#)
- BRASIL (2006) Lei Maria da Penha - disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm
- MATTOS, A. R.. On Sluts, Teachers and Black Blocs: The Street and the Construction of Political Dissent in Brazil. Signs: Journal of Women in Culture and Society, v. 40, p. 69-74, 2014. Versão em português: [Mattos-2014](#)
- BRANDÃO, Eduardo Ponte. Alienação Parental: uma contribuição psicanalítica. Texto não publicado. [Artigo Eduardo 1](#)
- BRANDÃO, Eduardo Ponte. Uma leitura da genealogia dos poderes sobre a perícia psicológica e a crise atual na psicologia jurídica. Texto não publicado. [Artigo Eduardo 2](#)
- BRANDÃO, Eduardo Ponte. Revisitando o Édipo à luz da homoparentalidade. Texto não publicado. [Artigo Eduardo 3](#)
- BRANDÃO, Cristiane; LIMA, Clara; TAVARES, Danielle; AZEVEDO, Juliana; DIAS, Luiza; SAUEIA, Renan & TRINDADE, Renato. (2015) Notas sobre os Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher. Revista de Estudos Empíricos em Direito vol. 2, n. 2, p. 110-127 [Brandao-2015-\(Notas-sobre-os-JVD\)](#)
- Link para o vídeo *Homenagem torturados*: <https://m.youtube.com/watch?v=EUzafVtPQGA&feature=youtu.be>
- BRASIL/Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres (2013) Plano Nacional de Políticas para as Mulheres 2013-2015. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres. [PNPM-2013-2015](#)
- GIMENO, Luz Sanfeliu (2005) Actuaciones del asociacionismo feminista en torno a la ley integral contra la violencia de género. In:Castillo-Martín, Ma´rcia e Oliveira, Suely de. Marcadas a Ferro. Violência contra a Mulher uma visão multidisciplinar. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2005, pp. 217-233. [Gimeno-2005](#)
- PIOVESAN, Flávia e PIMENTEL, Sílvia. (2007) Lei Maria da Penha: Inconstitucional não é a lei, mas a ausência dela. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. [Piovesan-2007](#)

- ANTUNES SANTIAGO, Marisa; MONTALBÁN PEREGRÍN, F. Manoel e GONÇALVES, Hebe Signorini (2013). Discurso sobre la violencia hacia la mujer en un foro virtual: presencias del marco de género. Gaceta Sanitaria, 27(2), 111-115. [Santiago-2003](#)
- Ley Orgánica 1/2004, de 28 de diciembre, de Medidas de Protección Integral contra la violencia de género. [Ley Organica](#)

<http://revistacult.uol.com.br/home/tag/judith-butler/>

- ROSA, Antonio Gomes da; BOING, Antonio Fernando; BÜCHELE, Fátima; OLIVEIRA, Walter Ferreira de & COELHO, Elza Berger Salema (2008) A violência conjugal contra a mulher a partir da ótica do homem autor da violência. Saúde Soc. São Paulo, v.17, n.3, p.152-160. [Rosa-2008](#)
- PACHECO, Brenda Fischer Sarcinelli (2014) Masculinidade, performatividade e precariedade. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Capítulo 4. [Pacheco-2014](#)

SEMINÁRIO EM POLÍTICAS PÚBLICAS

Prof. Leonardo dos Santos

Ementa

Este curso pretende apresentar um amplo panorama das discussões em torno do tema das Políticas Públicas. Tendo como pano de fundo o problema da metodologia, procuraremos ao longo de 15 encontros analisar a evolução histórica do debate seja no

plano das ciências humanas como no âmbito dos projetos governamentais, atentando para seus pressupostos políticos ideológicos.

Plano

I – INTRODUÇÃO

1. A proposta do curso
2. O Estado no Pensamento Ocidental
3. O que significa pensar a(s) Políticas(s) Pública(s) por meio do Estado?

II - Estado e Movimentos Sociais no Brasil

1. Movimentos na República Velha
2. Movimentos na Era Vargas
3. A contexto da Experiência Democrática
4. Os anos de chumbo do Regime Militar
5. Redemocratização
6. Era neoliberal e governos petistas

II – Uma história das políticas públicas no Brasil

1. Da Era Vargas aos anos do “Populismo”
2. Regime Militar
3. A Nova República e a Carta de 1988
4. Eras FHC e Lula

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

NÚCLEO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM DIREITOS HUMANOS (NEPP-DH)

PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM DIREITOS HUMANOS

Disciplina: Família e gerações

2017.2

Dia e horário: quarta-feira - 14:00 às 17:00

Andrea Moraes Alves (professora associada da ESS/UFRJ)

Professora convidada: Myriam Moraes Lins de Barros (professora titular aposentada da ESS/UFRJ)

Ementa: Os campos das relações intergeracionais e da família constituem-se como áreas privilegiadas de intervenção do Estado. Nos últimos anos, essa intervenção adquiriu novos contornos, como: a promoção de políticas sociais centradas em famílias, o Estatuto do Idoso, o Estatuto da Juventude, dentre outras formas de garantia de direitos sociais. Não há como discutirmos políticas públicas na sociedade contemporânea sem considerarmos as dimensões de geração e as chamadas novas configurações familiares.

Este curso tem como objetivo central apresentar aos alunos uma literatura que articula os seguintes temas: políticas públicas, Estado, família e gerações. A primeira parte do curso é uma introdução ao conceito de família. Na segunda parte do curso trataremos das relações entre Estado e família, enfatizando a leitura de pesquisas que problematizam as formas de intervenção do aparato estatal sobre famílias. Na terceira parte do curso, nos dedicamos a refletir sobre as divisões entre gerações na sociedade contemporânea e os desafios que o olhar geracional oferece para as políticas públicas voltadas ao trabalho de cuidados.

Bibliografia:

Parte I: Introdução ao conceito de família

FONSECA, Claudia. Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica. *Saúde & Sociedade*, vol.14, n.02, São Paulo, maio-ago. 2005.

DUARTE, Luiz Fernando e GOMES, Edlaine de Campos. *Três famílias. Identidades e trajetórias nas classes populares*. Rio de Janeiro. FGV Editora, FINEP, CNPq, 2008. (capítulos Cap. 1; 5; 7)

Parte II: Políticas, Estado e Família:

GOLDANI, Ana M. e Lazo, Aída Verdugo. "Brasil: desafios de las políticas para las familias". In: *CEPAL – SERIE Seminários y conferencias*. No. 42.

GOLDANI, Ana M. Reinventar políticas para famílias reinventadas: entre la “realidad” brasileira y la utopia. *Reunion de Expertos: “Políticas hacia las familias – protección y inclusión sociales”*, Cepal, 28 y 29 de junio de 2005.

JELIN, Elizabeth. Gênero y família en la política pública: una perspectiva comparada Argentina-Suécia. *Interseções*, ano 11, número 2, dezembro de 2009.

ALVES, Andrea M. A Trajetória do Centro de Pesquisa e Atenção Integrada à Mulher e à Criança (1975-1992). *Século XXI: revista de ciências sociais*, vol. 4, n.02, jul.dez. 2014.

FONSECA, Claudia. A Certeza que pariu a dúvida: paternidade e DNA. *Estudos Feministas*, 12(2), 264, maio-agosto 2004.

VIANNA, Adriana de R. B. Quem deve guardar as crianças? Dimensões tutelares da gestão contemporânea da infância. In: Souza Lima, Antonio Carlos. *Gestar e Gerir. Estudos para uma antropologia da administração pública no Brasil*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

LEMOS, Carlos Eugênio Soares. Entre o Estado, as famílias e o mercado. In: Dossiê Velhice, família, Estado e propostas políticas. Lins de Barros, Myriam Moraes (org.). *Sinais Sociais*, vol. 8, no. 22, maio-agosto 2013.

STEFFENON, Rosanete. Atendimento a idosos: situações documentadas pelo Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro. In: *Sociedade e Cultura*, vol. 17, no.1.

Parte III: Relações Intergeracionais e cuidado

LINS DE BARROS, Myriam Moraes. Trajetórias de jovens adultos: ciclo de vida e mobilidade social. *Horizontes Antropológicos*. Antropologia e ciclos de vida. Porto Alegre, ano 16, no 34, 2010.

PEIXOTO, Clarice Ehlers & LUZ, Gleice Mattos. De uma morada à outra: processos de re-coabitação entre as gerações. *Cadernos. Pagu*, no.29, dez.2007.

MACHADO, Maria das Dores Campos e LINS de BARROS, Myriam Moraes. Gênero, geração e classe: uma discussão sobre as mulheres das camadas médias e populares do Rio de Janeiro. *Estudos Feministas*. Vol. 17, no. 2/2009.

BILAC, Elisabeth Dória. Trabalho e Família: articulações possíveis. *Tempo Social*, vol. 26, n.01, 2014.

HIRATA, Helena, GUIMARÃES, Nadya A., SUGITA, K. *Cuidado e cuidadoras: o trabalho de care no Brasil, França e Japão*. Sociologia & Antropologia: vol.01, n.01, 2011.

SORJ, Bila & PONTES, Adriana. Políticas públicas e a articulação entre trabalho e família: comparações inter-regionais. In: Farias, Nalu & Moreno, Renata. *Cadernos Sempreviva: Cuidado, trabalho e autonomia das mulheres*. São Paulo: Sempreviva Organização Feminista, 2010.

CAMARANO, Ana Amelia & KANSO, Solange. Como as famílias brasileiras estão lidando com idosos que demandam cuidados e quais as perspectivas futuras? A visão mostrada pelas PNADs. In: Camarano, Ana Amelia (org.) *Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido?* Rio de Janeiro: IPEA, 2010.

PEIXOTO, Clarice Ehlers. *IntraMuros*. Filme. INARRA, 2015.

AVALIAÇÃO: apresentação de trabalho escrito ao final do curso.

Núcleo de estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos

PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM DIREITOS HUMANOS

Disciplina: Crise e estado de exceção

Professores: Marildo Menegat e André Villar Gomes (convidado)

Ementa: Parte da relação simbiótica entre “emergência militar e emergência econômica”, para analisar as transformações do Estado entre o final do século XIX e as primeiras décadas do séc. XX. Assume a hipótese de que tais transformações pouco ou quase nada tem a ver com um desenvolvimento interno da forma Estado, mas com a necessidade de conter (inclusive no sentido de incorporar) a crise do capital em suas funções (como mecanismos de compensação) que já nesta época se mostra crescentemente como crise dos limites lógicos internos da acumulação. A partir da articulação entre Estado e crise, se pensará o surgimento do estado de exceção na primeira metade do século XX. Ele será concebido como um meio constitutivo do Estado contemporâneo.

Horário da disciplina: Quintas feiras, das 18:30 às 21:30

Bibliografia:

AGAMBEN, G. **Estado de exceção**. São Paulo: Boitempo, 2007.

ARANTES, Paulo E. **Extinção**. São Paulo: Boitempo, 2007.

ARENDT, H. **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Cia. das Letras, 2008.

ARRIGHI, G. **O longo século XX: dinheiro, poder e as origens do nosso tempo**. Rio de Janeiro: Contratempo, 1996.

HOBBSBAWN, E. **A Era dos Impérios**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1985.

KURZ, R. **Os últimos combates**. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. **Dinheiro sem valor**. Lisboa: Antígona, 2014.

SCHOLZ, Roswitha. *O valor é o homem: teses sobre a socialização pelo valor e a relação entre os sexos*. **Revista Novos Estudos**. São Paulo, n. 45, 1996.

